



SIMILARIDADE DAS COMUNIDADES DE PARASITOS DO PEIXE *Astyanax bimaculatus* EM DIFERENTES RESERVATÓRIOS DO SEMIÁRIDO PARAIBANO

João Carlos Gomes de Mendonça Filho^{1,2*}, Vitória Maria Moreira de Lima^{1,2} & Ana Carolina Figueiredo Lacerda^{1,2}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), CCEN, Universidade Federal da Paraíba, 58051-900, João Pessoa, Paraíba, Brazil

² Laboratório de Hidrologia, Microbiologia e Parasitologia, Departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - Brazil

E-mail: jcgmendoncafilho@gmail.com

A construção de reservatórios foi uma das soluções criadas para mitigar a escassez hídrica em regiões semiáridas globalmente, e embora esses sistemas sejam importantes para a população, suas comunidades parasitárias permanecem pouco conhecidas. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar a similaridade das comunidades de parasitos do peixe *Astyanax bimaculatus* em diferentes reservatórios do semiárido paraibano. Neste estudo, utilizamos uma base de dados de 190 espécimes de parasitos coletados de 282 hospedeiros em sete reservatórios da Bacia do Rio Paraíba, aplicamos análise de coordenadas principais (PCoA), agrupamento hierárquico (UPGMA) e PERMANOVA no software R (v. 4.4.2). A PCoA fundamentada na matriz de abundância das espécies e na dissimilaridade de Bray-Curtis evidenciou clara estruturação espacial, com os dois primeiros eixos respondendo por 46,18% da variabilidade total (PC1: 34,24%; PC2: 11,94%), revelando acentuada sobreposição entre os reservatórios de Acauã e Araçagi, enquanto Cordeiro e Poções exibiram elipses mais amplas e deslocadas no sentido negativo do primeiro eixo, indicando maior heterogeneidade das infracomunidades. O agrupamento hierárquico corroborou esses padrões, formando um conglomerado principal que reuniu Acauã e Araçagi com o menor valor de dissimilaridade (aproximadamente 0,35), aos quais Boqueirão posteriormente se associou, e um segundo conglomerado agregando Poções, Taperoá, Cordeiro e Sumé com distâncias superiores a 0,80. A PERMANOVA atestou influência significativa da localidade sobre a estruturação parasitária ($F = 4,69$; $p = 0,001$), com o fator espacial explicando 25,58% da variação total ($R^2 = 0,255$), indicando que a distribuição dos táxons não ocorre de maneira aleatória entre os reservatórios. Tais resultados sugerem a atuação de mecanismos ecológicos estruturadores, possivelmente relacionados a filtros ambientais ou barreiras biogeográficas, bem como à influência antropogênica inerente aos reservatórios enquanto ambientes artificiais, operando na organização das metacomunidades de parasitos nos ecossistemas aquáticos do semiárido.

Palavras-chave: *Ictioparasitologia; piaba; reservatórios; semiárido.*



Agradecimentos: CAPES bolsa de mestrado - 88887.284125/2026-00; FAPESQ PB Universal 3090/2021 e bolsa de doutorado - 16/2022; CNPq/CONFAP-FAPs/PELD nº 23/2024, PELD RIPA 445968/2024-9; CNPq/MCTI/FNDCT/CT-Hidro nº 63/2022, 409348/2022-8.